



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE**  
**PORTO ALEGRE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Porto Alegre**

**2014**

## **REITORIA**

### **Reitora**

Miriam da Costa Oliveira

### **Vice-Reitor**

Luis Henrique Telles da Rosa

### **Chefe de Gabinete**

Evelise Fraga de Souza Santos

### **Pró-Reitora de Graduação**

Maria Terezinha Antunes

### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Rodrigo Della Méa Plentz

### **Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

### **Pró-Reitor de Administração**

Fábio Lisbôa Gaspar

### **Pró-Reitora de Planejamento**

Liane Nanci Rotta

### **Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem**

Simone Travi Canabarro

### **Vice-Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem**

Ana Paula Scheffer Schell da Silva

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CES	Conselho de Ensino Superior
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
COMGRAD	Comissão de Graduação
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COPAE	Comissão de Práticas Assistidas e Estágio Curricular Obrigatório
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem
DDA	Distrito Docente Assistencial
EAD	Educação à Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESF	Estratégia Saúde da Família
FFFCMPA	Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre
IC	Iniciação Científica
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa
MEC	Ministério da Educação
NAP	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAD	Núcleo de Educação à Distância
PID	Programa de Iniciação à Docência
PDCI	Plano de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
SISu	Sistema de Seleção Unificado
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Reconhecimento do curso:** 2013

Portaria Nº 297 de 09 de julho de 2013

**Regime:** Seriado anual

**Admissão do aluno:** Sistema de Seleção Unificada (SISu) MEC/INEP

**Número de vagas:** 40 vagas anuais

**Turno de funcionamento:** Integral

**Carga Horária Total:** 4750 horas

**Prazo mínimo para conclusão:** 05 anos

**Prazo máximo para conclusão:** 09 anos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)</b> .....	09
2.1 Missão da Instituição .....	10
2.2 Objetivos da Instituição .....	10
2.3 Perfil Docente.....	10
2.4 Perfil Ingressante na UFCSPA.....	11
2.5 Perfil do Egresso da UFCSPA.....	12
<b>3 DO DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM COMO CIÊNCIA</b> .....	13
<b>4 DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFCSPA</b> .....	15
4.1 Justificativa e Relevância do Curso.....	15
4.2 Marco Teórico-Filosófico do Curso .....	17
4.3 Objetivos do Curso .....	19
4.4 Princípios Orientadores da Formação.....	20
4.5 Perfil do Profissional Egresso do Curso .....	21
<b>5 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM</b> .....	23
5.1 Descrição da Organização Curricular.....	24
5.2 Matriz Curricular .....	25
5.3 Ementário das Disciplinas .....	28
5.3.1 Ementário do Eixo das Humanidades .....	28
5.3.2 Ementário do Eixo das Bases Biológicas .....	31
5.3.3 Ementário do Eixo do Cuidado de Enfermagem .....	35
5.4 Práticas Assistidas .....	39
5.5 Estágio Curricular Obrigatório .....	40
5.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	40
5.7 Disciplinas Optativas .....	41
5.8 Atividades Complementares.....	41

<b>6 DO PROCESSO EDUCATIVO E AVALIATIVO</b> .....	43
<b>7 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b> .....	46
7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão .....	46
7.2 Políticas e Práticas de Educação à Distância .....	47
7.3 Políticas de Educação Inclusiva .....	48
7.4 Núcleo de Humanidades .....	49
7.5 Núcleo de Humanidades .....	49
7.6 Mobilidade Acadêmica .....	50
<b>8 DA ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DO ENSINO</b> .....	50
8.1 Coordenação do Curso .....	50
8.2 Comissão de Graduação.....	50
8.3 Núcleo Docente Estruturante .....	51
8.4 Coordenação de Ensino e Currículo .....	51
8.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), atenta ao papel de agente de transformação social e de responsabilidade no processo de expansão do ensino superior, iniciou no ano de 2009, a implantação do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

No ano de 2006, ainda como faculdade de ensino superior, a instituição foi submetida à avaliação *in loco* pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP) do Ministério de Educação (MEC) para autorização do funcionamento do Curso de Enfermagem. Desde então, a Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com docentes e coordenação pedagógica, atuou de forma a atender as necessidades apontadas pelos avaliadores, assim como as novas demandas institucionais decorrentes da transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) em UFCSPA.

Com o advento desta transformação, a instituição passou a gozar de autonomia universitária e, por meio da Decisão da Congregação nº 15 de 03 de setembro de 2008, autorizou a oferta de 40 vagas/ano para o Curso de Enfermagem, na modalidade bacharelado, a partir do ano de 2009.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem se constitui em uma construção conjunta entre Coordenação de Curso, Comissão de Graduação (COMGRAD-ENF), Núcleo Docente Estruturante (NDE), docentes e discentes do curso. É um processo permanente, que demanda comprometimento de todos os envolvidos com o curso e a instituição no cumprimento do seu papel acadêmico e social.

Considera-se que, para um PPC manter-se atualizado, faz-se necessária a sua transposição do caráter e limite de documento formal para materializar-se em processo dinâmico de desenvolvimento e avaliação compartilhada permanente pela comunidade acadêmica, constituindo-se, deste modo, em um compromisso de todos com a sua realização (UFCSPA, 2007). Desta forma, a versão do PPC do Curso de Bacharelado em Enfermagem aqui apresentada é fruto de reflexão, avaliação e atualização do projeto inicial.

O primeiro PPC vigente entre 2009 a 2014 foi registrado no MEC, tendo o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA obtido autorização de

funcionamento no ano de 2008 e iniciando suas atividades em dois de março de 2009. Com o ingresso de mais professores no curso, o PPC foi reavaliado pela comunidade acadêmica que evidenciou a necessidade de ajustes, principalmente na distribuição de carga horária entre algumas disciplinas. Diante disso, a COMGRAD-ENF enviou, no final do ano de 2009, uma proposta de ajuste da matriz curricular para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da instituição. A proposta foi aprovada na sessão nº 011/2009 do CONSEPE por não alterar a carga horária total do curso e por suprir demandas importantes para a formação do futuro profissional enfermeiro.

No mês de novembro de 2012, a UFCSPA recebeu a visita dos avaliadores do INEP/MEC para o processo de reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Os avaliadores realizaram visitas em campos de práticas assistidas e estágios curriculares, reuniões com a reitoria, COMGRAD-ENF, NDE, Comissão Própria de Avaliação (CPA), docentes e discentes. Essas atividades propiciaram o conhecimento da infraestrutura da instituição, da organização didático-pedagógica e do corpo docente, tendo sido atribuído ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA o conceito final 4 na avaliação.

Para atender as diretrizes curriculares que preconizam cinco anos para o tempo mínimo de integralização curricular (BRASIL, 2009), o PPC vigente entre 2009 e 2014 foi submetido à análise e discussão, buscando movimento de articulação entre a Coordenação de Curso, COMGRAD-ENF, NDE, Coordenação de Ensino e Currículo, corpo docente e discente e demais membros da comunidade acadêmica.

O processo desafiador de construção coletiva de mudanças curriculares visa à inovação. Os atores envolvidos precisam preocupar-se com o processo de ensino-aprendizagem que prepare para o exercício da cidadania e do trabalho, auxiliando a formação de um sujeito que domine conhecimentos, tenha atitudes para fazer parte de um sistema político e que se desenvolva pessoal e socialmente (VEIGA, 2003).

Diante desta construção coletiva e em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), o PPC do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA foi revisado e aprimorado, tendo em vista a avaliação do INEP/MEC, as demandas sociais e as transformações permanentes do setor da saúde.



## 2 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)

A Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, criada em 08 de dezembro de 1953, por Decreto do Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre Dom Vicente Scherer, foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº 50.165, de 28 de janeiro de 1961, e reconhecida pelo Decreto nº 54.234, de 02 de setembro de 1964. Em 22 de agosto de 1969 foi autorizada a funcionar como “fundação de direito privado” por meio do Decreto-Lei nº 781. Em 11 de dezembro de 1980, por meio da Lei nº 6.891, passou a denominar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. Em 1987, por força da Lei nº 7.596, de 10 de abril, foi enquadrada como Fundação Pública, sendo que, em 11 de janeiro de 2008, foi instituída como Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre pela Lei nº 11.641 de 14 de janeiro de 2008.

Inicialmente, concentrou-se na oferta do curso de graduação em Medicina. Em 1964, com a implantação da Residência Médica, a então faculdade demonstra seu ideal na busca da mais alta qualificação no ensino médico. Esse objetivo, fundamental na história da instituição, continuou sendo norteador das ações quando, em 1968, implementou seu primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*. Essa trajetória agregou experiência, possibilitando que, a partir de 1988, a instituição iniciasse a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado e posteriormente Doutorado.

Com a abrangência das ações na área de ensino e de pesquisa, devido à consolidação de seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a faculdade, a partir de 2004, amplia a sua atuação, ultrapassando o campo circunscrito da área médica. Passa, então, a se dedicar especificamente à área da saúde, com a oferta de novos cursos de graduação: Ciências Biológicas na Modalidade Médica – atualmente denominada Biomedicina – e Nutrição (2004); Fonoaudiologia (2007); Psicologia (2008); Enfermagem e Fisioterapia (2009); Farmácia (2010); Toxicologia Analítica e Gastronomia (2011); Biomedicina Noturno (2012).

O ano de 2008 representa um marco histórico para a instituição, uma vez que completou 47 anos de atividades e se transformou em universidade dedicada à área da saúde, mantida pela União Federal com sede e foro no município de Porto

Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Com a ideia de ampliação dos cursos de graduação, em 2013 o CONSUN aprova a criação dos cursos de Informática Biomédica, Física Médica, Gestão em Saúde e Tecnologia de Alimentos, tendo os três últimos entrado em funcionamento no ano de 2014.

## **2.1 Missão da Instituição**

Atuar no desenvolvimento, difusão e promoção de conhecimento integrado em saúde, comprometendo-se com uma educação pública de qualidade e com a formação de profissionais das Ciências da Saúde éticos, conscientes e responsáveis pelo desenvolvimento humano, socioeconômico, cultural e tecnológico. A partir da ação interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometer-se ativamente com a qualidade da vida do indivíduo, da população e com a preservação do ambiente.

## **2.2 Objetivos da Instituição**

A UFCSPA tem como objetivos fundamentais, o ensino, a pesquisa, a formação profissional de graduação e de pós-graduação, a pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e a extensão universitária, estruturando-se de modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária.

## **2.3 Perfil Docente**

- Comprometimento com o Projeto Pedagógico Institucional e dos cursos nos quais atua ou irá atuar, dentro de sua área de competência;
- Formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina, com titulação de mestrado ou doutorado;

- Postura de pesquisador, como quem busca aprofundar e construir conhecimentos na sua área e no ensino da sua área;
- Visão interdisciplinar, estabelecendo relações entre os conhecimentos de sua área com as outras áreas de conhecimento, propiciando ao aluno a vivência da construção de um conhecimento integrado;
- Capacidade de trabalhar em equipe, respeitando os limites e as potencialidades de cada um; alguém que se conhece bem e que se dispõe a conhecer outras pessoas (seus colegas professores e alunos) e as respeita em suas diferenças;
- Motivação e compromisso com a docência;
- Competência formadora científico/pedagógica, refletindo sobre sua prática pedagógica, investigando o processo de conhecimento de seus alunos e revendo seu planejamento - ação-reflexão-ação;
- Compreensão do processo de ensinar e aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando ao aluno a “saber ser” e a “saber fazer”;
- Compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino-aprendizagem e a vida institucional, para conhecer e ajudar seus alunos;
- Autoestima positiva e percepção positiva pessoal dos alunos e das relações humanas empáticas.

#### **2.4 Perfil do Ingressante na UFCSPA**

O público ingressante é constituído de alunos oriundos de escolas públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul e do restante do Brasil. Alunos em busca da formação profissional em saúde, com um repertório consistente de conhecimentos e cultura geral, senso crítico, iniciativa e disposição para a construção ativa dessa formação que, além de profissional é, também, humana.

## **2.5 Perfil do Egresso da UFCSPA**

O egresso da UFCSPA, como profissional das ciências da saúde, deverá ter uma formação integral e sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, em uma perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente. Atuará, com base em princípios ético-políticos, no contexto sócio-profissional das Ciências da Saúde, e terá consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

### 3 DO DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM COMO CIÊNCIA

A Enfermagem é uma área de conhecimento que associa ciência e arte no processo de cuidado humano. A evolução da Enfermagem como profissão acompanhou as mudanças no contexto social, histórico, político e cultural, nacional e internacional, que ocorreram desde a sua criação no século XIX, do mesmo modo que influenciaram as propostas de formação dos enfermeiros (AMESTOY *et al*, 2010; VIEIRA *et al*, 2011).

As influências da trajetória histórica, social e política da humanidade na evolução da Enfermagem, enquanto uma área científica, são abordadas por Gomes *et al* (2007), que as descreveram em quatro fases.

Na primeira fase, as ações eram centradas em “o que fazer”, refletindo a organização da profissão no modelo de Florence Nightingale e a consequente abertura das Escolas de Enfermagem, cujo propósito era a formação de enfermeiras com boa conduta moral, abnegadas, submissas, mas preparadas para organizar e realizar os cuidados de Enfermagem amparados em conhecimento científico da área biológica (*ibidem*).

Na segunda fase, início do século XX, as novas descobertas científicas da medicina, a abertura dos hospitais e a oferta de serviços nesses ambientes, proporcionaram espaço para a inserção do enfermeiro. Esta necessidade de mercado influenciou o desenvolvimento do conhecimento de Enfermagem centrado no domínio da técnica, do “como fazer”. Essa característica de cuidado, dissociado das justificativas de sua realização, não permitiam ao enfermeiro o desenvolvimento de sua criticidade e reflexão acerca dos condicionantes do processo saúde-doença, promovendo, por muitos anos, o cuidado de Enfermagem ancorado em manuais de técnicas e rotinas, considerando-se a destreza manual do enfermeiro em detrimento de sua criticidade ou reflexão (*ibidem*).

A terceira fase evolutiva, ocorrida na primeira metade do século XX, pautou-se no “cuidado ao ser humano com enfoque no modelo biomédico”, condição observada por longos anos, determinando a formação dos enfermeiros no mundo todo (*ibidem*).

Por fim, a quarta fase evolutiva aborda o “desenvolvimento e a apresentação das Teorias de Enfermagem”, que, desde a década de 1950, por meio de seus

pressupostos, influenciaram na concretização da Enfermagem como ciência, proporcionando em muitos espaços a reflexão acerca do cuidado de Enfermagem com ênfase no indivíduo e no seu contexto social, econômico e cultural (*ibidem*).

Congruente a estas transformações, no Brasil, a Reforma Sanitária, iniciada na década de 1970, proporcionou modificações na atenção à saúde do indivíduo e da coletividade, demandando a participação ativa dos profissionais de saúde com conhecimento científico, ético e político, capaz de contribuir para a atenção à saúde em todos os seus âmbitos.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), fruto das discussões do movimento da Reforma Sanitária, previsto na Constituição Federal de 1988, tem como diretrizes: a integração de todos os serviços de saúde em uma rede descentralizada, o atendimento integral ao indivíduo, e a participação da comunidade. As ações dos serviços de saúde devem respeitar princípios como a universalidade de acesso, a preservação da autonomia das pessoas e a capacidade de resolução em todos os níveis de atenção à saúde, entre outros. A Lei nº 8.080/1990, que regulamenta a criação do SUS, em seu artigo 15 inciso IX, prevê, como atribuições do sistema, a participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

Nesta perspectiva de pensar e agir em saúde no Brasil, o processo de formação dos enfermeiros foi amplamente discutido e, a partir das DCNs de 2001, tem-se a proposta de formação de enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com sólida formação científica que visa atender à integralidade na atenção à saúde, permeada por competências para o exercício de ações assistenciais, educativas, gerenciais e de produção do conhecimento (BRASIL, 2001).

O contexto sócio-político que influenciou na mudança do modelo de assistência no Brasil exigiu do profissional da saúde uma atitude crítico-reflexiva e uma capacidade de inovação constante. Deste modo, surge a necessidade da formação de um profissional enfermeiro com competências para responder às rápidas mudanças do setor saúde e que seja protagonista na construção de melhores condições sociais e de saúde para a população.

## **4 DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFCSPA**

A história do Curso de Enfermagem da UFCSPA remonta a fundação da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis em 1951, nas dependências da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, e que passou a chamar-se Escola de Enfermagem Madre Anna Moeller em 1954. A Irmã Anna Moeller, primeira Madre Superiora da Santa Casa, foi empossada no ano de 1893 com mais 16 irmãs franciscanas, que tiveram como missão cuidar das enfermarias do hospital (LUZ, 1999; ISCMPA, 2013).

Em meados da década de 1970, por decreto da Cúria Metropolitana de Porto Alegre, a Escola de Enfermagem Madre Anna Moeller foi incorporada à Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) e constitui, atualmente, o curso de Graduação em Enfermagem daquela instituição (LUZ, 1999; ISCMPA, 2013).

A UFCSPA, atenta ao seu papel social e à responsabilidade com a formação de profissionais de saúde com vistas à integralidade da atenção em saúde, criou o Curso de Bacharelado em Enfermagem em 2009, e desde então vem contribuindo para a formação de enfermeiros generalistas para atender às demandas de saúde da população. Soma-se a isso a relevância da existência desse curso na região, garantindo o aumento de vagas para o acesso ao ensino público superior.

### **4.1 Justificativa e Relevância do Curso**

Em 2014, conforme levantamento no Cadastro das Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados do MEC, estão cadastradas 35 instituições de ensino que oferecem cursos de bacharelado em Enfermagem no Estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como a pioneira entre as escolas de Enfermagem em nosso Estado.

No Brasil a história da formação do enfermeiro é paralela à história do sistema de saúde do país e tem-se percebido que o mercado de trabalho demanda produtividade e qualidade na oferta de serviços. Face a esse contexto, o enfermeiro

tem a sua formação balizada por conteúdos que atendam à proposta contida nas DCNs, de modo que sejam desenvolvidas competências para o exercício da profissão, nos diferentes espaços de atenção à saúde (COLENCI; BERTI, 2012).

Cenários como hospitais, clínicas, casas de saúde e de parto, *home care*, unidades de atenção primária à saúde como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dentre outros, constituem-se lócus de atuação do enfermeiro, na assistência direta ou indireta ao indivíduo e à família, na gerência do serviço ou no planejamento e desenvolvimento de atividades educativas.

Conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em 2011, no Brasil, havia 287.119 enfermeiros, 625.862 técnicos de Enfermagem e 533.422 auxiliares de Enfermagem (BARRETO; KREMPEL; HUMEREZ, 2011). Tendo em conta o quantitativo de profissionais de Enfermagem de nível médio em relação ao de enfermeiros, verifica-se que a formação de novos enfermeiros é imprescindível para atender ao que dispõe a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (Lei Federal nº 7498/86), que prevê nas instituições de saúde públicas ou privadas, a supervisão do enfermeiro no desempenho de atividades de Enfermagem de nível médio (BRASIL, 1986). No que se refere ao número de profissionais da Enfermagem com inscrição ativa no Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Rio Grande do Sul, 21.085 são enfermeiros, 79.909 pertencem à categoria de técnicos de enfermagem e 38.013 são auxiliares de enfermagem, evidenciando um quantitativo de pessoal técnico maior que o número de enfermeiros (COREN RS, 2013).

Outro aspecto relevante refere-se às estatísticas vitais no Estado referentes ao ano de 2011, evidenciando-se maior número de nascidos vivos, 137.710; a mortalidade geral no mesmo período foi de 80.148 pessoas, destacando-se como causas mais frequentes as neoplasias malignas, doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração, doenças de vias áreas inferiores agudas e crônicas, os acidentes e o diabetes mellitus. Em 2012, o número de internações foi de 719.401, sendo os motivos mais frequentes as doenças do aparelho respiratório; gravidez, parto e puerpério; doenças do aparelho circulatório; doenças do aparelho digestivo; e neoplasias (DATASUS, 2013).

Diante do contexto epidemiológico apresentado e do quantitativo de pessoal da área da Enfermagem no Rio Grande do Sul, com registro ativo, evidencia-se a necessidade da formação de enfermeiros com competência técnica, científica, ética



e crítica, para planejar a assistência de Enfermagem e assistir ao indivíduo nas suas necessidades de saúde e de doença, com ações preventivas, ou que visem à promoção, recuperação e reabilitação da saúde nos diferentes espaços de atuação em que sua competência é exigida.

#### **4.2 Marco Teórico-Filosófico do Curso**

A ciência da Enfermagem fundamenta sua práxis considerando quatro conceitos centrais, amplamente refletidos e definidos por diferentes teóricos da área, a saber: indivíduo/ser humano, ambiente/sociedade, saúde e Enfermagem. A relação entre esses conceitos representa o conteúdo nuclear da Enfermagem (MCEWEN; WILLS, 2009).

A decisão pelo cuidado envolve aspectos políticos, sociais, culturais, filosóficos e éticos, levando-se em consideração os sistemas de saúde, de ensino e as diversidades humanas encontradas na sociedade (HORTA, 2011; MCEWEN; WILLS, 2009). Considerando esses aspectos, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA tem como bases teórico-filosóficas:

- Teoria do Déficit de Autocuidado de Dorothea E. Orem;
- Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson;
- Teoria Transcultural do Cuidado de Madeleine Leininger;
- Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.

O Quadro 1 apresenta as concepções centrais dessas teorias.

Teorista	Orem	Watson	Leininger	Horta
<b>Conceito</b>				
<b>Indivíduo/Ser Humano</b>	Homens, mulheres e crianças atendidas individualmente ou como unidades sociais constituem o "objeto material" dos enfermeiros e de outros que prestam a assistência direta.	Pessoa dotada de valor a ser atendida, respeitada, nutrida, entendida e auxiliada.	Os homens são considerados capazes de cuidar e de preocupar-se com as necessidades, o bem-estar e a sobrevivência dos outros. O cuidado humano é universal, isto é, visto em todas as culturas. Os homens têm sobrevivido nas culturas e ao longo do lugar e do tempo porque são capazes de cuidar de bebês, das crianças e dos idosos de maneiras variadas e em muitos ambientes diferentes.	O ser humano se distingue dos demais seres por sua capacidade de reflexão, poder de imaginação e simbolização. Essas características permitem sua unicidade, autenticidade e individualidade. Como agente de mudança, é também a causa de equilíbrio e desequilíbrio em seu próprio dinamismo. Os desequilíbrios geram necessidades que se caracterizam por estados de tensão conscientes ou inconscientes que o levam a buscar satisfação de tais necessidades para manter seu equilíbrio dinâmico no tempo e no espaço.
<b>Ambiente/Sociedade</b>	O ambiente tem aspectos físicos, químicos e biológicos, inclui a família, a cultura e a comunidade.	O cuidado (e a enfermagem) tem existido em todas as sociedades. Todas as sociedades têm pessoas que cuidam de outras. A atitude de cuidar não é transmitida de geração para geração através dos genes, e sim pela cultura da profissão como a única forma de enfrentar seu ambiente.	O ambiente é definido como a totalidade de um evento, situação ou experiência. A definição de cultura enfoca um determinado grupo (sociedade) e a padronização de ações, pensamentos e decisões ocorrem como resultado de valores, crenças, normas e modos de vida aprendidos, compartilhados e transmitidos.	Todas as condições do ecossistema que possibilitam ao indivíduo atender correta e completamente às suas necessidades, tais como: ambiente físico, normas, regulamentos, grupo social, família, clima e outras condições do ecossistema.
<b>Saúde</b>	Estado que engloba a saúde dos indivíduos e dos grupos. A saúde humana é a capacidade de refletir sobre si mesmo, simbolizar a experiência e comunicar-se com os outros.	Unidade e harmonia dentro da mente, do corpo e da alma; a saúde está associada com o grau de congruência entre o eu percebido e o eu vivenciado.	Estado de bem-estar culturalmente definido, valorizado e praticado, que reflete a capacidade dos indivíduos (ou grupos) para desempenhar suas atividades diárias em modos de vida culturalmente expressos, benéficos e padronizados.	As necessidades do ser humano não-atendidas ou atendidas inadequadamente trazem desconforto, e se este se prolonga é causa de doença. Estar com saúde é estar em equilíbrio no tempo e espaço.
<b>Enfermagem</b>	É vista como uma arte por meio da qual o profissional de enfermagem presta assistência especializada a pessoas incapacitadas, em que é preciso mais do que uma assistência comum para satisfazer as necessidades de autocuidado.	Ciência humana das pessoas e das experiências de saúde/doença que são mediadas por transações profissionais, pessoais, científicas, estéticas e éticas do atendimento humano.	Disciplina e profissão científica e humanista focada no fenômeno e nas atividades do cuidado humano para assistir, apoiar, facilitar ou capacitar indivíduos ou grupos para manter ou readquirir seu bem-estar culturalmente significativo e benéfico ou para ajudar a pessoa a enfrentar uma deficiência ou a morte.	Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais.

Fonte: GEORGE, 2000; HORTA, 2011; LEININGER, 1995; MCEWEN; WILLS, 2009.

**Quadro 1:** Conceitos centrais de Orem, Watson, Leininger e Horta

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA compreende o **Ser Humano** em sua individualidade e coletividade, respeitando o contexto social, econômico e cultural em que está inserido, tendo por perspectiva o atendimento das necessidades humanas e a busca do equilíbrio dinâmico no processo saúde-doença.

Quanto ao **Ambiente** e a **Sociedade** o Curso as compreende em seus aspectos físicos, químicos e biológicos, observando as construções sociais de valores, crenças, normas e modos de vida compartilhados e transmitidos pelo grupo social.

A **Saúde** é compreendida como o bem-estar culturalmente definido pelo grupo social, caracterizado pela harmonia da mente-corpo-alma e refletida na capacidade do ser humano em pensar, significar as suas vivências no processo saúde-doença e comunicar-se com os outros.

O Curso compreende a **Enfermagem** como a ciência que estuda o cuidado do ser humano desde a sua concepção até a morte. Nessa ciência, são indissociáveis os aspectos biológicos, humanísticos, profissionais, pessoais, estéticos e éticos do cuidado humano. A promoção da assistência ao indivíduo, na sua dependência e interdependência com vistas à autonomia, se dá por meio do trabalho especializado da profissão e de maneira colaborativa com os demais profissionais.

### 4.3 Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA tem como **objetivo geral**:

- Formar enfermeiros generalistas qualificados técnico-cientificamente, com capacidade crítico-reflexivo-criativa alicerçada por valores éticos, comprometidos com a realidade sócio-político-cultural e defensores da saúde como direito de todos.

E como **objetivos específicos**:

- Construir a identidade profissional e o senso crítico pautados em princípios éticos e científicos, aliados ao compromisso com a defesa da cidadania e da vida;

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes - por meio de ações interdisciplinares, nos diferentes níveis de atenção à saúde, conciliando as necessidades individuais e coletivas e promovendo a transformação social nos diversos cenários de atuação profissional;
- Promover o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a qualificação do processo de trabalho do enfermeiro;
- Implementar ações de extensão e pesquisa, construindo tecnologias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população;
- Estimular a participação do discente de Enfermagem nos processos políticos de saúde e estudantis, favorecendo o reconhecimento da necessidade de sua inserção nesses contextos.

#### **4.4 Princípios Orientadores da Formação**

Os princípios orientadores do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA fundamentam-se na legislação educacional vigente, nas normas, documentos e regimento institucional, e em pressupostos pedagógicos que visam à formação dos profissionais da área da saúde, sobretudo de Enfermagem. Dessa forma, norteiam este documento a Lei nº 9.394/96, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho de Ensino Superior (CES) nº 3/2001, a qual estabelece as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem no país; o Estatuto e o Regimento da UFCSPA, ambos aprovados pelo Conselho Universitário, e os demais documentos institucionais, os quais normatizam os cursos de graduação desta universidade.

O Projeto Político Pedagógico Institucional da UFCSPA propõe que a mediação pedagógica seja o princípio que orienta o processo ensino-aprendizagem, compreendendo que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção (UFCSPA, 2008a).

Em consonância com a missão desta instituição e com as orientações gerais do CNE sobre as DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), a formação do enfermeiro na UFCSPA visa a sólida formação generalista,

estimulando a prática profissional independente e autônoma, encorajando a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes éticas e socialmente comprometidas, que fortaleçam a articulação e a vinculação da teoria com a prática em espaços que possibilitem o ensino, a pesquisa e a extensão.

O profissional enfermeiro formado na UFCSPA tem seu saber/fazer em Enfermagem qualificado e baseado no rigor científico e intelectual, sem deixar de lado as questões socioculturais e os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença, com ênfase nas características regionais de saúde, com responsabilidade e cidadania, e comprometido ética e socialmente com o controle social e a saúde integral do ser humano.

De acordo com as DCNs da Enfermagem (BRASIL, 2001), o ensino objetiva formar o profissional com as seguintes competências: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.

A partir destas competências gerais, busca-se a formação de um enfermeiro que atenda às necessidades sociais em saúde, enfatizando o trabalho no SUS sob a égide da universalidade, equidade, integralidade e controle social. Trata-se de uma formação voltada para a defesa do SUS, pautada no paradigma da humanização em saúde e alicerçada na inclusão política do enfermeiro como agente de transformação social (BRASIL, 2004).

Para isso, o currículo do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA busca ser flexível e passível de mudanças ao longo de sua trajetória histórica, sendo construído de forma interdisciplinar e contextualizada, com o objetivo de educar para a cidadania.

#### **4.5 Perfil do Profissional Egresso do Curso**

Entende-se que o profissional enfermeiro que tenha a sua formação subsidiada pelos princípios e diretrizes do SUS e pelas DCNs da Graduação em Enfermagem terá condições para atuar com a visão da integralidade do cuidado na saúde (SILVA; SENA, 2006).

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA compromete-se com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada na perspectiva da integralidade. Generalista, pois se trata de um profissional com múltiplas experiências, em diferentes áreas do conhecimento, preparado para a vivência profissional em sua totalidade e em seus diversos contextos. Humanista por ser um profissional implicado com a produção do cuidado, centrado nos sujeitos e em suas necessidades, bem como preocupado com a transformação das relações profissionais. Crítico e reflexivo, envolvendo a sua prática em saúde no compromisso ético da defesa da vida, comprometido na luta pelos princípios que regem o cuidado no SUS, e politicamente engajado na reflexão crítica sobre a prática profissional baseada na integralidade.

## 5 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA busca atender aos avanços da ciência e da tecnologia, caracterizando a importância de sua oferta a partir de critérios de necessidade sociais, políticos e profissionais.

Tendo como subsídio as DCNs da Graduação em Enfermagem, o currículo do curso está estruturado em três eixos: Humanidades, Bases Biológicas e Cuidado de Enfermagem.

O **Eixo das Humanidades** abarca os conteúdos de Bioestatística, Bioética, Educação, Epidemiologia, História das Ciências, Informática, Língua Inglesa, Metodologia Científica, Nutrição, Psicologia, Sociologia e Antropologia. Este eixo favorece, ao aluno de Enfermagem, o estudo da organização social, do indivíduo e da sociedade em relação à cultura e as representações sociais implicadas no processo saúde-doença; a compreensão dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento humano; a leitura, a escrita e a interpretação de textos acadêmico-científicos; e a discussão e reflexão de temas relacionados à ética, educação e saúde.

O **Eixo das Bases Biológicas** compõe os conteúdos teóricos e práticos de Anatomia, Biofísica, Biologia Molecular e Genética, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Histologia e Embriologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Micologia e Patologia. Este eixo favorece, ao aluno de Enfermagem, o estudo do corpo humano em seus aspectos morfológicos e funcionais, macro e microscópicos, nos processos de normalidade e patológicos; a compreensão dos fenômenos relacionados à vida, na interação dos seres vivos com o ambiente.

O **Eixo do Cuidado de Enfermagem** é constituído pelos conteúdos teóricos e práticos da ciência da Enfermagem. Este eixo propicia aos alunos o estudo dos conteúdos de fundamentos de enfermagem; do cuidado de enfermagem individual e coletivo prestado à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher, ao homem e ao idoso; e do processo de trabalho da enfermagem e do cuidado de enfermagem nos serviços de saúde na atenção primária, secundária e terciária. Oportuniza, ainda, a realização do estágio curricular e do trabalho de conclusão de curso.

Essa estruturação curricular busca contemplar, de maneira organizada, os conteúdos essenciais relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade, com vistas à integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

A organização do currículo privilegia a consolidação gradativa do conhecimento e a promoção da interdisciplinaridade, sem dissociar o saber acadêmico da prática profissional. Assim, a organização curricular busca apontar caminhos que levam a uma prática profissional socialmente adequada, enriquecida por elementos que viabilizam o processo de saúde, com a intenção de formar profissionais habilitados técnico-cientificamente, capacitando-os para a prestação da assistência ao sujeito, à família e à coletividade.

A matriz curricular visa desenvolver, além do raciocínio clínico, o raciocínio epidemiológico e investigativo, para que o futuro enfermeiro possa atuar nas áreas de assistência, educação, gestão e pesquisa.

### **5.1 Descrição da Organização Curricular**

O curso possui uma estrutura que permite ao discente o seu desenvolvimento coerente e gradual, garantindo a complexidade da formação profissional, a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à concepção clínico-terapêutica e o conhecimento das perspectivas ético-técnico-culturais.

O currículo apresentado deve ser desenvolvido por meio de atividades teóricas e práticas. Além disso, o currículo do curso prevê formação complementar a ser composta conforme o interesse e escolha do aluno:

a) A formação complementar preestabelecida, que constitui a possibilidade de realização de disciplinas optativas, que permitam ao aluno complementar suas aspirações intelectuais e a obtenção do perfil profissional desejado;

b) A formação complementar livre, que é pensada a partir da proposição construída pelo aluno. Esta é proposta como a possibilidade de o aluno ampliar sua formação, através de disciplinas ou atividades eletivas, que sejam aproveitadas para fins de integralização curricular. Com isto, permite-se que várias atividades acadêmicas, já desenvolvidas pelo aluno durante o curso, sejam contabilizadas no seu histórico escolar, entre elas: iniciação científica, iniciação à docência, estágios



não-obrigatórios de vivência profissional, participação em eventos científicos, publicações, participação em cursos e em atividades de extensão, participação em comissões e colegiados, entre outras.

Deste modo, o aluno terá a oportunidade de cumprir o currículo básico essencial à sua formação e, ainda, construir um percurso próprio conforme seus interesses pessoais e profissionais, participando de maneira mais autônoma do seu processo de formação, conforme recomenda as DCNs do curso de Enfermagem.

## 5.2 Matriz Curricular

A seguir, é apresentada a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA.

### 1ª SÉRIE

S E M E S T R E	Eixo	Disciplina	CH
	1	Humanidades	Redação Acadêmica
Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I			30
Informática em Saúde			30
Bases Biológicas		Histologia e Embriologia	80
		Anatomia Básica I	60
	Biofísica	30	
Cuidado de Enfermagem	Fundamentos Teóricos da Enfermagem I	30	
	Saúde Coletiva	40	
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	60	
		<b>Subtotal</b>	<b>390</b>
S E M E S T R E	Eixo	Disciplina	CH
	2	Humanidades	Epidemiologia
Bioética			30
Sociologia e Antropologia da Saúde			30
Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II			30
História das Ciências da Saúde			30
Bases Biológicas	Fisiologia I	60	
	Anatomia Básica II	60	
	Bioquímica	75	
	Biologia Molecular e Genética	45	
Cuidado de Enfermagem	Fundamentos Teóricos da Enfermagem II	30	
		<b>Subtotal</b>	<b>435</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>825</b>

## 2ª SÉRIE

S E M E S T R E	Eixo	Disciplina	CH
	3	Humanidades	Bioestatística
Bases Biológicas		Imunologia	45
		Microbiologia	50
		Parasitologia e Micologia	40
		Fisiologia II	60
Farmacologia Básica	40		
Cuidado de Enfermagem	Fundamentos para Prática de Enfermagem I	160	
	<b>Subtotal</b>	<b>455</b>	
S E M E S T R E	Eixo	Disciplina	CH
	Humanidades	Psicologia	30
Nutrição e Saúde		30	
Bases Biológicas	Patologia	45	
	Farmacologia Clínica	60	
Cuidado de Enfermagem	Enfermagem em Saúde Coletiva II	80	
	Fundamentos para Prática de Enfermagem II	175	
4		<b>Subtotal</b>	<b>420</b>
	Disciplina Optativa Obrigatória I		30
	<b>TOTAL</b>		<b>905</b>

## 3ª SÉRIE

	Eixo	Disciplina	CH
S E M E S T R E	Cuidado de Enfermagem	Enfermagem em Saúde Coletiva III	140
		Enfermagem em Saúde Mental I	90
Enfermagem na Saúde do Adulto I		240	
5		<b>Subtotal</b>	<b>470</b>
	Eixo	Disciplina	CH
S E M E S T R E	Humanidades	Metodologia Científica	60
		Informática em Enfermagem	30
Educação e Saúde		30	
6	Cuidado de Enfermagem	Enfermagem em Saúde Mental II	90
		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	100
		Enfermagem na Saúde da Mulher I	120
		<b>Subtotal</b>	<b>430</b>
	Disciplina Optativa Obrigatória II		30
	<b>TOTAL</b>		<b>930</b>

## 4ª SÉRIE

	Eixo	Disciplina	CH
<b>S E M E S T R E  7</b>	Humanidades	Educação e Enfermagem	30
	Cuidado de Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso I Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II Enfermagem na Saúde da Mulher II Gerenciamento em Enfermagem I	30 110 120 120
		<b>Subtotal</b>	<b>410</b>
	Eixo	Disciplina	CH
<b>S E M E S T R E  8</b>	Cuidado de Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso II Cuidado de Enfermagem no Trauma Enfermagem na Saúde do Adulto II Gerenciamento em Enfermagem II	20 30 240 200
		<b>Subtotal</b>	<b>490</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>900</b>

## 5ª SÉRIE

	Eixo	Disciplina	CH
<b>S E M E S T R E  9</b>	Cuidado de Enfermagem	Estágio Curricular Obrigatório I	475
		<b>Subtotal</b>	<b>475</b>
	Eixo	Disciplina	CH
<b>S E M E S T R E  10</b>	Cuidado de Enfermagem	Estágio Curricular Obrigatório II	475
		<b>Subtotal</b>	<b>475</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>950</b>

## RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINAS OBRIGATÓRAS	3.560
ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	950
ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS	240
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4.750</b>

### 5.3 Ementário das Disciplinas

A seguir são apresentadas, em ordem alfabética, as ementas das disciplinas do Eixo das Humanidades, das Bases Biológicas e do Cuidado de Enfermagem.

#### 5.3.1 Ementário do Eixo das Humanidades

##### **Bioestatística**

A estatística é a ciência que tem por função organizar a descrição, análise e interpretação de dados no contexto da investigação científica. A bioestatística é um ramo da estatística especialmente voltada para as questões biológicas, tendo desenvolvido técnicas próprias de análise e uma metodologia particular para o estudo dos seres vivos. O domínio destas técnicas é fundamental para o profissional de saúde envolvido em pesquisa e produção de conhecimento científico. Assim, nesta disciplina, são apresentados conceitos básicos de bioestatística, abordando os principais métodos descritivos e inferenciais.

##### **Bioética**

A disciplina visa à compreensão dos problemas fundamentais de ética e de bioética em seu contexto histórico de modo a permitir uma reflexão coerente a respeito de problemas contemporâneos, especialmente no campo das ciências da saúde.

### **Educação e Enfermagem**

Oportuniza reflexões críticas da prática educativa desenvolvida pelo profissional de Enfermagem, com ênfase em estratégias e atividades educativas, a partir de referenciais teóricos que embasam ações de promoção, prevenção e educação em saúde. Analisa a incorporação do conceito de geração como categoria para identificação de necessidades e organização de práticas educativas em saúde.

### **Educação e Saúde**

Discute a articulação entre saúde e educação e as abordagens da Educação em Saúde. Estuda ações educativas da saúde em geral. Aborda práticas de cuidado humanizado em Educação Popular. Apresenta abordagens do processo ensino-aprendizagem da educação em saúde. Ainda, oportuniza discussões e reflexões acerca de estudos e pesquisas da interface saúde e educação, com ênfase em estratégias e atividades educativas nas perspectivas teóricas e práticas.

### **Epidemiologia**

A disciplina tem a finalidade de abordar conhecimentos práticos sobre Epidemiologia. A formação do estudante requer uma preparação para utilização dos instrumentos específicos de pesquisa e de análise crítica de artigos científicos.

### **História das Ciências da Saúde**

A disciplina oportuniza a reflexão crítica sobre a formação histórica das ciências da saúde no contexto social, cultural e econômico da modernidade (séculos XVII-XX).

### **Informática em Enfermagem**

A disciplina orienta o aluno quanto ao uso e possibilidades das tecnologias de informação e comunicação em sua área de atuação. Aborda a estrutura e o processamento da informação. Visa conscientizar sobre o uso da tecnologia da informação como prática diferenciada da Enfermagem, auxiliando o processo de tomada de decisão, das responsabilidades administrativas e de cuidado, com vistas ao benefício do paciente.

### **Informática em Saúde**

A disciplina aborda as questões básicas de Informática Aplicada à Saúde, caracterizando-a e analisando-a histórica, técnica e funcionalmente. Orienta o aluno a utilizar a Informática como ferramenta de auxílio em suas atividades curriculares e práticas em saúde. Estimula o desenvolvimento de habilidades para a busca, consulta e seleção de informações e evidências científicas, de forma a preparar o profissional para posicionar-se de forma crítica, refletindo na melhora das práticas em saúde.

### **Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I**

A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos essencialmente da área da saúde, buscando a identificação da ideia geral do tópico frasal, das ideias centrais, das funções comunicativas e transferência de informações. Oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais, estimulando a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Apresenta estruturas basilares da língua-alvo de natureza gramatical e lexical (morfossintaxe). Usa material de referência em língua inglesa.

### **Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II**

A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos principalmente da área da saúde e oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais. Objetiva, também, estimular a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Usa material de referência em língua inglesa.

### **Metodologia Científica**

A disciplina enfoca a construção do conhecimento científico, as diferentes abordagens teórico-metodológicas, as etapas do processo de investigação científica e seus aspectos éticos, reconhecendo o papel da pesquisa em enfermagem na prática baseada em evidência.

### **Nutrição e Saúde**

A disciplina aborda os conceitos e princípios da ciência da nutrição básica e aplicada. Apresenta os alimentos, seus nutrientes e a sua relação com a saúde e inter-relaciona às ações de prevenção, recuperação e promoção da saúde individual e coletiva.

### **Psicologia**

Estuda a psicologia como uma área científica do conhecimento e de sua aplicação interdisciplinar no campo da saúde. Estudo dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento humano e de sua influência, enquanto fator de risco e proteção, para o trabalho de prevenção e promoção da saúde.

### **Redação Acadêmica**

A disciplina desenvolve a escrita de textos de gênero acadêmico, promovendo a análise de diferentes níveis de linguagem e seus aspectos discursivos, num enfoque interdisciplinar.

### **Sociologia e Antropologia**

A disciplina aborda a Sociologia e a Antropologia em suas especificidades, processo saúde-doença e conceitos pertinentes a ambas as ciências tais como: estrutura, interação e organização social, representações sociais, cultura, indivíduo e sociedade. Fornece instrumental teórico-metodológico para a compreensão dos fenômenos sociais relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamentos de saúde, relacionados a contextos sociais específicos, e a inserção social dos profissionais de saúde na realidade contemporânea.

## **5.3.2 Ementário do Eixo das Bases Biológicas**

### **Anatomia Básica I**

A disciplina aborda os conceitos fundamentais necessários a compreensão da morfologia dos diferentes órgãos e sistemas, além de assuntos relacionados à morfologia normal dos sistemas ósseo, articular, muscular, nervoso, endócrino,

tegumentar e os órgãos dos sentidos. Além disso, também aborda o conhecimento das diferenças morfológicas normais existentes entre os seres humanos.

### **Anatomia Básica II**

A disciplina aborda assuntos relacionados à anatomia humana de forma topográfica, com aprofundamento maior no conhecimento regional da anatomia da região cervical e grandes cavidades corporais, incluindo tórax, abdome e pelve. Esta disciplina é desenvolvida de forma semestral, sendo que ao longo deste período o conteúdo programático é desenvolvido na forma de aulas teóricas, seminários e aulas práticas (associadas ao desenvolvimento do conteúdo teórico). Os conteúdos abordados são os que seguem: estudo do tórax e seu conteúdo, paredes e cavidade abdominal, pelve, períneo, genitália.

### **Biofísica**

A disciplina aborda o estudo dos fenômenos físico-químicos relacionados à vida, ao meio ambiente e à interação dos mesmos com os seres vivos e os eventos biológicos com base nos conceitos da Física.

### **Biologia Molecular e Genética**

A disciplina aborda os conceitos básicos da Biologia Molecular, incluindo a identificação da estrutura, organização e função dos genes e cromossomos humanos, e consequências no funcionamento normal e patológico do organismo; estuda as bases genéticas do aparecimento e transmissão das diferentes características e principais doenças humanas; ainda, destaca as principais técnicas de análise genética e molecular relacionadas com a prática em saúde.

### **Bioquímica**

A disciplina aborda a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas e suas transformações químicas no organismo ao nível celular e tecidual abordando o metabolismo normal e sua regulação, bem como as alterações metabólicas que ocorrem em certas patologias.



### **Farmacologia Básica**

A disciplina aborda os fundamentos da Farmacologia Geral, enfocando as vias de administração de medicamentos, os cálculos de dosagens e a relação com o uso correto dos medicamentos, os efeitos adversos e as interações medicamentosas no organismo humano. Apresenta, também, a farmacologia do sistema nervoso autônomo, os autacóides e as drogas de abuso, e as diferenças de efeito dos medicamentos conforme o ciclo vital.

### **Farmacologia Clínica**

A disciplina aborda a farmacologia clínica da dor, inflamação, alergia, infecção e neoplasias. Estuda a farmacologia clínica aplicada aos sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório e endócrino. Propõe a análise das evidências de eficácia e efetividade de fármacos para tratamentos das patologias humanas mais frequentes.

### **Fisiologia I**

A disciplina aborda a neurofisiologia e as fisiologias cardiovascular e renal, estudando-se sua função normal e para a homeostasia, com sua organização funcional conjunta entre os sistemas orgânicos, além de servir de base para a compreensão das demais disciplinas correlatas do curso.

### **Fisiologia II**

A disciplina aborda a fisiologia endócrina, respiratória e do trato gastrointestinal, estudando-se sua função normal e para a homeostasia, com sua organização funcional conjunta entre os sistemas orgânicos, além de servir de base para a compreensão das demais disciplinas correlatas do curso.

### **Histologia e Embriologia**

A disciplina aborda o estudo da organização básica dos diferentes tipos celulares e sua classificação. Introduz a análise morfofuncional dos diferentes tipos de tecidos e suas características microscópicas. Promove a observação e reconhecimento dos tecidos ao microscópio de luz e o estudo da organização e distribuição dos tecidos em órgãos que compõem os sistemas do corpo humano.

Além disso, aborda os aspectos do desenvolvimento biológico desde a gametogênese, fecundação e principais etapas do desenvolvimento embrionário, período fetal e parto, voltados para aspectos preventivos de saúde.

### **Imunologia**

A disciplina aborda os mecanismos imunológicos envolvidos na proteção à saúde humana, as modificações e alterações celulares e moleculares que ocorrem após ativação por patógenos, vacinas e outros antígenos, bem como aspectos imunopatológicos.

### **Microbiologia**

A disciplina aborda conteúdos relacionados aos microorganismos (bactérias e vírus) como integrantes da microbiota normal de humanos, os responsáveis por doenças infecciosas e infecto-contagiosas, tanto na comunidade como em ambiente hospitalar, e seus mecanismos de prevenção e controle.

### **Parasitologia e Micologia**

A disciplina estuda os parasitos de importância clínica abordando a morfologia, o ciclo evolutivo, a patogenia, o diagnóstico clínico e laboratorial e a profilaxia das principais parasitoses humanas. Além disso, enfatiza o estudo da morfologia, da fisiologia, da patogenia, do isolamento e da identificação dos fungos de interesse clínico.

### **Patologia**

A disciplina aborda os conceitos da patologia humana enfocando a etiologia, patogenia, morfologia e as relações clínico-patológicas das doenças do organismo humano e sua interface com a prática em saúde.

### **5.3.3 Ementário do Eixo do Cuidado de Enfermagem**

#### **Cuidado de Enfermagem no Trauma**

Disciplina prática que visa simular o atendimento pré e intra-hospitalar do paciente traumatizado. Utiliza a padronização da linguagem na área do trauma. Realiza o atendimento sistematizado à vítima de trauma e reforça o trabalho em equipe no atendimento ao trauma.

#### **Enfermagem em Saúde Coletiva I**

Disciplina teórico-prática que proporciona o entendimento da saúde comunitária, a realização de um diagnóstico comunitário, bem como o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, em uma perspectiva crítico-reflexiva e interdisciplinar.

#### **Enfermagem em Saúde Coletiva II**

Disciplina teórico-prática que aborda a inserção do enfermeiro no processo de cuidar do indivíduo, família e grupos na atenção primária, com base nas políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

#### **Enfermagem em Saúde Coletiva III**

Disciplina teórico-prática que prevê o desenvolvimento de ações assistenciais e de promoção de saúde pautadas nas políticas públicas. Contextualiza a inserção do enfermeiro no espaço interdisciplinar de cuidado em saúde no cenário da atenção primária e da vigilância em saúde, em uma perspectiva crítico-reflexiva.

#### **Enfermagem em Saúde Mental I**

Disciplina teórico-prática que aborda a introdução ao conhecimento dos cuidados na saúde mental, utilizando medidas de promoção da saúde do indivíduo, família e comunidade de acordo com os pressupostos do modelo de Atenção Psicossocial. Aborda as políticas de saúde mental orientadas pela reforma psiquiátrica e pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde.

### **Enfermagem em Saúde Mental II**

Disciplina teórico-prática que aborda a atenção aos indivíduos e grupos com transtorno mental atendidos em serviços da rede de atenção psicossocial. Oportuniza a realização de cuidados de enfermagem em saúde mental.

### **Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I**

Disciplina teórico-prática que discute os fundamentos do cuidado à criança e ao adolescente, aspectos epidemiológicos e a atenção em saúde e enfermagem à criança, adolescente e sua família na atenção primária em saúde. Analisa o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente na perspectiva da integralidade. Contextualiza o cuidado em saúde à criança e adolescente a partir da vigilância e promoção da saúde.

### **Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II**

Disciplina teórico-prática que contextualiza a atenção em saúde e enfermagem à criança, adolescente e sua família no contexto hospitalar. Discute a avaliação da criança, adolescente e sua família nas situações de adoecimento e desenvolve a integralidade no contexto de cuidado. Oportuniza a segurança do paciente e prevenção de eventos adversos. Realiza o cuidado em saúde à criança e adolescente a partir dos problemas que culminam na hospitalização.

### **Enfermagem na Saúde da Mulher I**

Disciplina teórico-prática que discute os aspectos sociais, culturais, psicoemocionais, biológicos e epidemiológicos da saúde da mulher na perspectiva da Atenção Primária à Saúde para o cuidado de enfermagem. Realiza o acompanhamento das etapas de vida da mulher vivendo em comunidade e suas inter-relações com as redes de assistência em saúde constituídas a partir das políticas públicas.

### **Enfermagem na Saúde da Mulher II**

Disciplina teórico-prática que aborda os aspectos sociais, culturais, psicoemocionais, biológicos e epidemiológicos da mulher na gestação, parto, nascimento e puerpério na perspectiva hospitalar para cuidado de enfermagem à mulher, ao recém-nascido e à família. Realiza o acompanhamento da gestação,

parto, nascimento e puerpério da mulher, recém-nascido e família no âmbito hospitalar a partir das políticas públicas e legislações vigentes.

### **Enfermagem na Saúde do Adulto I**

Disciplina teórico-prática que aborda o cuidado de enfermagem ao paciente adulto e idoso, clínico e cirúrgico, no perioperatório (pré, intra e pós-operatório), fundamentada em evidências científicas, utilizando as etapas do processo de enfermagem e as taxonomias. Apresenta a atuação da enfermagem no processamento de materiais para a saúde no Centro de Materiais e Esterilização.

### **Enfermagem na Saúde do Adulto II**

Disciplina teórico-prática que aborda as competências para o cuidado ao paciente crítico, utilizando o processo de tomada de decisão frente a situações de urgência e emergência. Oportuniza o processo de trabalho interdisciplinar e mobilização de conhecimentos gerais e específicos, habilidades e atitudes.

### **Estágio Curricular Obrigatório I**

Disciplina prática que caracteriza o exercício do processo de trabalho do enfermeiro no cuidado de enfermagem ao paciente, família e comunidade em cenários de atenção primária à saúde e serviços hospitalares.

### **Estágio Curricular Obrigatório II**

Disciplina prática que caracteriza o exercício do processo de trabalho do enfermeiro no cuidado de enfermagem ao paciente, família e comunidade em cenários de atenção primária à saúde e serviços hospitalares.

### **Fundamentos Teóricos da Enfermagem I**

Disciplina teórico-prática que aborda as origens do cuidado e da enfermagem como profissão e discute sua história e sua interface com o ciclo vital. Busca contextualizar a interdisciplinaridade e o trabalho em saúde oportunizando o estabelecimento de relações com os aspectos legais do exercício profissional, código de ética e órgãos de classe da enfermagem, assim como a comunicação em saúde.

### **Fundamentos Teóricos da Enfermagem II**

Disciplina que aborda o pensamento crítico, o raciocínio, o diagnóstico e a Enfermagem Baseada em Evidências para discutir as teorias relacionadas ao cuidado em saúde e Enfermagem. Oportuniza a discussão e a aplicação da Sistematização da Assistência e do Processo de Enfermagem, relacionando-os com legislações que regulamentam sua aplicação.

### **Fundamentos para Prática de Enfermagem I**

Disciplina teórico-prática que aborda a segurança no ambiente de cuidado e a segurança do paciente oportunizando a avaliação clínica de enfermagem, o desenvolvimento de habilidades e técnicas para o cuidado de enfermagem nas necessidades de saúde e doença, incluindo a realização dos registros de enfermagem aplicados a sistemas de informação.

### **Fundamentos para Prática de Enfermagem II**

Disciplina teórico-prática que aborda a avaliação clínica de enfermagem no ambiente de cuidado em saúde oportunizando o cuidado ao paciente nas necessidades do indivíduo e família por meio da aplicação do Processo de Enfermagem na prática clínica.

### **Gerenciamento em Enfermagem I**

Disciplina teórico-prática que aborda a introdução ao processo administrativo para o desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro em serviços de atenção primária à saúde. Discute as teorias administrativas e políticas públicas para o planejamento estratégico e avaliação em serviços de saúde e aborda a gestão de pessoas em saúde.

### **Gerenciamento em Enfermagem II**

Disciplina teórico-prática que aborda o processo administrativo para o desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro em serviços hospitalares. Discute a qualidade em saúde, aborda e oportuniza o gerenciamento de recursos físicos, ambientais e materiais em saúde.

### **Saúde Coletiva**

Disciplina que discute a atuação do profissional da saúde no contexto de saúde coletiva. Discute-se o cuidado de saúde baseado em evidências, doenças de impacto social e sistemas de saúde.

### **Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem I**

Disciplina que busca a identificação dos componentes estruturais (escolha do tema, justificativa, objetivos, fundamentação teórica e escolha metodológica) para a elaboração de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

### **Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem II**

Disciplina que oportuniza a execução e finalização do percurso metodológico do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

## **5.4 Práticas Assistidas**

As práticas assistidas englobam as atividades desenvolvidas pelos alunos nos diferentes campos de atuação do enfermeiro, a saber:

- Sistematização da Assistência e Processo de Enfermagem;
- Procedimentos e técnicas de Enfermagem;
- Gerenciamento dos serviços de saúde e Enfermagem;
- Educação em saúde;
- Educação permanente de profissionais.

Salienta-se que, durante as práticas assistidas, os alunos são acompanhados integralmente nas atividades por professores com formação em Enfermagem que têm, por sua vez, a função de orientar, acompanhar, supervisionar e avaliar o aluno.

Todas as práticas assistidas são normatizadas pela Comissão de Práticas Assistidas e Estágio Curricular Obrigatório (COPAE) do Curso de Bacharelado em

Enfermagem e são desenvolvidas nos serviços com os quais a UFCSPA mantém convênio de cooperação.

### **5.5 Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório**

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem se caracteriza por ser uma atividade teórico-prática de exercício profissional, que está previsto nas DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Tem como objetivo proporcionar aos alunos do curso a complementação da formação acadêmica por meio de vivências em campos de prática profissional do enfermeiro em diferentes cenários de saúde.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios ocorrem no último ano do Curso e estão divididos em dois semestres consecutivos, o Estágio Curricular Obrigatório I e II. Esses estágios são coordenados por professores do Departamento de Enfermagem da UFCSPA em consonância com as disposições do regulamento da COPAE.

A fim de proporcionar a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas nos estágios curriculares, as disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório I e II propõem o desenvolvimento de um plano de atividades e de um plano de intervenção para aplicação nos cenários de prática.

O Estágio Curricular Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional dos discentes, acrescida à carga horária regular e obrigatória. As atividades desenvolvidas neste estágio devem ser aquelas previstas à atividade profissional do enfermeiro. Os cenários de prática são aqueles estabelecidos mediante convênio assinado com instituições públicas ou privadas. O acesso dos discentes a estes estágios se dará por processo seletivo realizado pelas instituições conveniadas.

### **5.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo promover a construção de conhecimento acerca de um tema relacionado ao campo da saúde e



enfermagem de maneira sistematizada, com vistas à produção científica e a sua divulgação. Além disso, o TCC busca fortalecer os grupos de pesquisa e integrar as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Na matriz curricular do curso, o TCC será desenvolvido em dois semestres consecutivos, a saber: TCC I no 7º semestre, que consiste na elaboração de um projeto de pesquisa; TCC II no 8º semestre, que consiste na execução e finalização do projeto elaborado; de acordo com o regulamento próprio da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Enfermagem.

A organização das atividades de TCC é de responsabilidade da Comissão de TCC que é composta por docentes de Departamentos Acadêmicos, sendo majoritariamente do Departamento de Enfermagem; e de alunos regularmente matriculados no curso, todos indicados por seus pares.

## **5.7 Disciplinas Optativas**

As disciplinas optativas complementam a formação profissional do aluno em uma determinada área ou subárea de conhecimento. Integram a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem e podem ser escolhidas livremente pelo aluno, o que permite maior flexibilização curricular.

As disciplinas optativas serão oferecidas pela instituição a todos os cursos de graduação e abordarão os seguintes temas: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), relações étnico-raciais; gênero, sexualidade e saúde; enfrentamento à violência; educação ambiental e sustentabilidade; biossegurança; contação de histórias em ambiente hospitalar; e língua espanhola.

## **5.8 Atividades Complementares**

A oferta de atividades complementares aos cursos de graduação da UFCSPA envolve mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, através de:

- Disciplina eletiva;
- Programa de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCI);
- Programa de Tutoria;
- Iniciação Científica (IC);
- Programa de Iniciação à Docência (PID);
- Monitoria Voluntária;
- Estágio não-obrigatório;
- Participação em eventos;
- Publicação;
- Palestra em eventos;
- Participação em atividades de extensão;
- Participação em comissões relacionadas ao Curso e a UFCSPA.

## 6 DO PROCESSO EDUCATIVO E AVALIATIVO

O processo educativo é entendido como a ação dinâmica e permanente que consiste no ensino e na aprendizagem, onde há o envolvimento de dois atores, educador e educando. O ensino é um ato deliberado e consciente, que pode ser planejado ou realizado de maneira informal, sempre visando à produção da aprendizagem. Esta, por sua vez, consiste na mudança de comportamento, resultado de reflexão contínua, pela qual o indivíduo adquire conhecimentos e habilidades, e modifica seus pensamentos, sentimentos, atitudes e ações. (BASTABLE, 2010; BRAUNGART; BRAUNGART, 2010).

Os princípios pedagógicos que orientam o processo de ensino-aprendizagem do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA estão em consonância com as orientações do Relatório Delors (DELORS, 1996), o qual estabelece os quatro pilares da educação para o século XXI: 1) aprender a conhecer; 2) aprender a fazer; 3) aprender a viver juntos; e 4) aprender a ser.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA o *aprender a conhecer* se dá pelo despertar do interesse do aluno em conhecer as ciências humanas e biológicas articulando-as às especificidades da profissão; o *aprender a fazer* envolve o desenvolvimento de habilidades por meio das práticas assistidas das disciplinas e dos Estágios Curriculares Obrigatórios; no *aprender a viver juntos* os alunos são estimulados a realizarem atividades em grupos, em disciplinas teóricas e práticas, desenvolvendo o senso de colaboração e cooperação necessários à profissão; e o *aprender a ser* envolve a construção de atitudes crítico-reflexivo-criativas observando as questões éticas, a responsabilidade, o comprometimento, a solidariedade, a autonomia, a cidadania e a compreensão do outro.

Destaca-se que na mediação pedagógica do processo educativo, o ensinar não é transferir conhecimentos, mas proporcionar a sua construção (FREIRE, 1996). Dessa forma, espera-se que professor e aluno assumam uma postura dialógica pautada no interesse, confiança e respeito mútuos, no estímulo à problematização da realidade, na promoção de situações inovadoras e de práticas interdisciplinares.

No que diz respeito à metodologia a ser utilizada, orienta-se os professores a buscarem metodologias ativas de aprendizagem, bem como a organização das aulas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva adotada pela UFCSPA e pelo Curso de Enfermagem, concebe-se as metodologias ativas como aquelas em que o aluno é o protagonista do seu próprio processo de formação e o centro do processo de ensino-aprendizagem, observando-se as relações estabelecidas entre aluno e objeto de conhecimento, entre aluno e professor.

Acredita-se na utilização de metodologias ativas que oportunizem aprendizagens significativas, valorizem a cooperação na busca de solução para problemas comuns e explorem o uso de tecnologias viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade. Dessa forma, o aluno tornar-se ativo ao:

- observar, formular perguntas, expressar percepções e opiniões;
- desenvolver suas habilidades de analisar, avaliar, compreender e expressar seu posicionamento para o grupo.

As estratégias de ensino envolvem aulas expositivas e dialogadas, seminários, casos clínicos, dinâmicas de grupo, fóruns, bate-papos, textos colaborativos, atividades práticas simuladas, atividades práticas em instituições de saúde, elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Outras estratégias de ensino podem ser empregadas dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina.

Ainda, como recurso metodológico, o Curso Bacharelado em Enfermagem utiliza laboratórios de habilidades, laboratórios didáticos especializados e laboratórios de informática oportunizando aos alunos a vivência e exercício de habilidades. Os laboratórios são usados de forma contínua, com atividades planejadas pelos professores, para que o aluno interaja com o conhecimento.

Cabe destacar que o laboratório de habilidades tem importância fundamental na formação do enfermeiro na UFCSPA, uma vez que é nele que os alunos desenvolvem habilidades como: aferição de sinais vitais, avaliação clínica, punção venosa, administração de medicamentos, sondagens, curativos, entre outros procedimentos. Nesse laboratório, o aluno tem a oportunidade de simular situações de atendimento em saúde, exercitando os procedimentos técnicos até a correta realização deles, observando a segurança do aluno e do paciente.

Também se propõe a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades a distância, levando os professores a desenvolverem práticas pedagógicas que oportunizem aos alunos a interação e o desenvolvimento de projetos compartilhados, o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas na

construção do conhecimento, sendo, portanto, este processo resultado da interpretação e compreensão da informação. Entende-se que as atividades de ensino à distância não são a mera transposição do ensino presencial, mas um modelo que possui identidade própria, que deve estar coerente com o projeto pedagógico da instituição.

No acompanhamento do processo educativo, a avaliação é um instrumento diagnóstico, formativo e somativo que qualifica o desenvolvimento das atividades. O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações no decorrer do processo.

A avaliação do desempenho acadêmico nas disciplinas ocorrerá observando-se o aproveitamento e a frequência do aluno. As avaliações devem estar previstas no plano de ensino da disciplina em número mínimo de três (3) e constam de exercícios avaliativos escritos e orais, práticas assistidas, estágios curriculares, entre outras, e seguirão o estabelecido no Regimento Geral da UFCSPA (UFCSPA, 2008b).

Anualmente a UFCSPA publica no Manual do Aluno as informações sobre os cursos de graduação e programas de assistência estudantil, entre outros, no intuito de facilitar o acesso às orientações e informações referentes ao Regimento Geral da universidade.

As orientações e formas de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e dos Estágios Curriculares Obrigatórios do Curso estão descritos em regulamentos próprios.

## **7 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

As práticas pedagógicas do Curso Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA consistem na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na Educação à Distância, Educação Inclusiva, Núcleo de Humanidades e Mobilidade Acadêmica.

### **7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem valoriza, como instrumento de apoio ao processo educativo, a atuação articulada do aluno na extensão e na pesquisa, por meio de práticas curriculares e atividades complementares que compõem o seu histórico escolar.

O ensino na UFCSPA, além das disciplinas obrigatórias e optativas, oferece aos alunos:

- Disciplinas eletivas;
- Programa de Desenvolvimento de Conhecimento Integrando (PDCI);
- Programa de Monitoria;
- Programa de Iniciação à Docência (PID);
- Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO - SAÚDE);
- Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET - SAÚDE).

Os discentes são estimulados a se inserirem nos grupos de pesquisa da UFCSPA e a participarem da construção de projetos de pesquisa em todas as suas etapas, o que favorece a ampliação do conhecimento e o pensamento crítico. A instituição oferece bolsas de iniciação científica que estão ligadas a projetos de pesquisa propostos por docentes, às quais os discentes podem concorrer nas áreas de interesse.

A extensão universitária é definida como o conjunto articulado de programas, projetos e atividades, tais como cursos e eventos, voltados para o atendimento e a articulação com a comunidade local, em ações de pequeno, médio e longo prazo, que viabilizam a relação transformadora entre universidade e sociedade. A participação de alunos em atividades de extensão é estimulada desde o início do curso.

O curso de Enfermagem da UFCSPA ratifica a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, buscando proporcionar aos alunos a vivência nos três âmbitos da formação universitária.

## **7.2 Políticas e Práticas de Educação à Distância**

As atividades em Educação à Distância (EAD), na UFCSPA, abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento e oferta destas atividades estão sob a responsabilidade do Núcleo de Educação à Distância (NEAD) da instituição. Nesse contexto, o processo educativo deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes nos quais os alunos possam interagir com uma variedade de situações e problemas, recebendo a orientação e o estímulo para a construção de novos conhecimentos.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição como uma ferramenta de apoio às atividades presenciais. Este ambiente possibilita o desenvolvimento de diversos tipos de atividades, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de temas relevantes referentes a cada disciplina, entre outros. Neste ambiente, alunos e professores utilizam as diversas ferramentas disponíveis, entre elas: tarefas, fórum, *chat*, agenda, *blog*, *wiki*, glossário entre outros. Os professores do curso participam de uma atividade de formação em EAD oferecida pela equipe do NEAD, que os orientam na elaboração de roteiros de estudos, material didático das disciplinas e disponibilização aos alunos, através da sala do ambiente virtual.

Ressalta-se que o curso de Enfermagem da UFCSPA é desenvolvido na modalidade presencial, respeitando-se o limite de 20% da carga horária total em atividades semipresenciais, conforme orienta o MEC.

### 7.3 Políticas de Educação Inclusiva

Em consonância com o que estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988 no que diz respeito ao direito de todo cidadão à educação, a UFCSPA assume, em seu Projeto Político-Pedagógico Institucional, o compromisso com a inclusão social. É claro, nesse documento, que as políticas de educação inclusiva visam a atender as demandas advindas do comprometimento social da instituição. Podem ser citados, como exemplo, as atividades culturais abertas à comunidade em geral, que visam promover a integração entre a universidade e o contexto em que atua na promoção de ações educativas ao alcance de todos.

O processo de ingresso na instituição, que ocorre via SiSU, tem sido discutido para ampliar o ingresso diferenciado através da adoção da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) para todas as instituições federais de ensino. A instituição destina, desde o ano de 2013, vagas específicas para alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e/ou que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública. Tais vagas promovem a democratização do acesso ao ensino superior na esfera pública de uma parcela da população brasileira que, por razões históricas, teve seu ingresso dificultado por motivos socioeconômicos, entre outros.

A UFCSPA discute a importância de se pensar, também, em questões de acessibilidade a deficientes físicos, conforme preconiza o Programa Incluir, que propõe que as Instituições de Ensino Superior eliminem as barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Nessa última esfera, é importante observar que os acadêmicos da instituição têm a possibilidade de cursar disciplinas de LIBRAS no intuito de despertar a conscientização sobre a importância da comunicação dos futuros profissionais da saúde com a comunidade surda.

Uma vez que a educação inclusiva deve ser entendida como um processo amplo e complexo que promove a participação de todos os estudantes nas esferas de ensino, em especial a pública, a UFCSPA promove a transversalidade nos currículos de seus cursos por meio de temas como relações étnico-raciais, relações de gênero, sustentabilidade, políticas da diferença e da diversidade, entre outros. Esses temas são abordados em ações de ensino, pesquisa e extensão e recebem o



apoio da comunidade no que diz respeito à participação dos acadêmicos do Curso de Enfermagem.

No ensino, temas abarcados nas políticas de educação inclusiva são tratados em diferentes disciplinas (obrigatórias, optativas, eletivas e PDCI), no sentido de construir, ao longo da formação em Enfermagem, a compreensão de que o profissional da saúde tem o compromisso social de promover a saúde de todos os cidadãos. A sensibilização para o cuidado do outro envolve, portanto, reconhecer a diversidade e a riqueza das possibilidades de expressão identitária.

#### **7.4 Núcleo de Humanidades**

O Núcleo de Humanidades foi criado com o objetivo de contribuir para a formação humanística do discente da UFCSPA. O caráter multidisciplinar do núcleo, composto por docentes das áreas das Ciências Sociais (Filosofia, História, Sociologia), e de Letras, Linguística e Artes (Línguas, Literatura e Linguística) busca fomentar o pensamento reflexivo sobre o campo da saúde desde o ponto de vista das Ciências Humanas. Procurando contribuir para a educação interdisciplinar, o trabalho desse núcleo consiste em oferecer as bases necessárias para a formação de um profissional que tenha sua ação pautada pela ética e pela percepção acurada da realidade na qual atua.

#### **7.5 Núcleo de Empreendedorismo**

O núcleo concentra-se em ações de ensino que possibilitam o desenvolvimento do espírito crítico, da liderança e da iniciativa para o fomento ao empreendedorismo. Busca, por meio de estratégias de inovação tecnológica, a promoção da integração entre teoria e prática, propiciando a transposição dos conhecimentos acadêmicos para novos serviços, produtos e/ou processos na área da saúde.

## **7.6 Mobilidade Acadêmica**

Os alunos da UFCSPA têm oportunidade de realizar parte de seus estudos em outras instituições de ensino superior no Brasil e no exterior por meio da mobilidade acadêmica, assim como a UFCSPA pode receber alunos de outras instituições para complementação de sua formação. Os programas de mobilidade oportunizam trocas de experiências acadêmicas e convivência com outras culturas, qualificando a formação do estudante. A Coordenação da Mobilidade Acadêmica está vinculada a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e atualmente a UFCSPA participa de programas de mobilidade nacional e internacional.

## **8 DA ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DO ENSINO**

A seguir são descritas as instâncias que gerenciam o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA.

### **8.1 Coordenação do Curso**

O Curso possui um Coordenador e um Vice-Coordenador, ambos docentes da instituição, vinculados à Pró-Reitoria de Graduação, e nomeados pelo Reitor da UFCSPA. Compete ao Coordenador de Curso acompanhar e administrar as atividades pedagógicas do curso, e ao vice-coordenador substituir o coordenador nos afastamentos ou impedimentos regulamentares do titular.

Neste acompanhamento, preconiza-se a articulação da coordenação de curso com os departamentos acadêmicos, que alocam todos os docentes envolvidos. Os departamentos acadêmicos da UFCSPA têm como objetivo organizar e supervisionar as atividades docentes das disciplinas sob sua responsabilidade.

Cabe ressaltar o constante diálogo entre coordenação de curso e departamentos acadêmicos em todas as questões que envolvem as boas práticas da formação.

### **8.2 Comissão de Graduação**

A Comissão de Graduação do Curso de Enfermagem (COMGRAD-ENF) traça as diretrizes e zela pela execução e avaliação do PPC, obedecendo à orientação geral estabelecida pelos Conselhos Superiores.

Os membros da COMGRAD-ENF reúnem-se uma vez por mês; a COMGRAD-ENF é composta por um representante de cada departamento acadêmico que atende ao curso (Departamento de Enfermagem, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Departamento de Educação e Informação em Saúde, Departamento de

Saúde Coletiva, Departamento de Nutrição, Departamento de Psicologia, Departamento de Patologia e Medicina Legal) e de dois alunos regularmente matriculados no curso, todos indicados por seus pares.

### **8.3 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem (NDE-ENF) possui atribuições consultiva, propositiva e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do PPC.

O NDE-ENF é composto por professores com experiência docente na UFCSPA, são indicados pela coordenação de curso e homologados pela COMGRAD-ENF. As reuniões ocorrem mensalmente ou em caráter extraordinário.

### **8.4 Coordenação de Ensino e Currículo**

A Coordenação de Ensino e Currículo propõe-se a organizar e orientar o trabalho pedagógico, por meio do planejamento e da assessoria aos docentes, bem como apoio e orientação aos discentes, a fim de garantir a qualidade na aprendizagem e a formação integral dos egressos da UFCSPA.

### **8.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e tem por finalidade promover a saúde e o bem-estar de discentes e docentes, bem como contribuir para a melhoria do processo educativo.

O NAP é composto por servidores (docentes e técnicos) com formação e atuação reconhecida em questões didáticas, psicopedagógicas e emocionais - psicólogo, psiquiatra, enfermeiro, pedagogo e servidores de áreas afins.

## REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C., *et al.* Processo de formação de enfermeiros líderes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília nov-dez; v.63, n.6: 940-5, 2010.

BARRETO, I. S.; KREMPEL, M. C.; HUMEREZ, D. C. O COFEN e a enfermagem na América Latina. **Enfermagem em Foco**, v.2, n. 4:251-54, 2011.

BASTABLE, S. B. Panorama da educação no cuidado em saúde. In: \_\_\_\_\_ (org). **O enfermeiro como educador: princípios de ensino – aprendizagem para a prática de Enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 25-45.

BRAUNGART, M. M.; BRAUNGART, R. G. Aplicando teorias de aprendizagem à prática do cuidado em saúde. In: BASTABLE, S. B. (org). **O enfermeiro como educador: princípios de ensino – aprendizagem para a prática de Enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 73-111.

BRASIL. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.3 de 7 novembro de 2001: Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009, Seção 1, p. 27.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. X Conferência Nacional de Saúde: relatório final. Brasília, 1998. 102p.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial da União. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília DF, 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 26 jun. 1986.

COLENCI, R.; BERTI, H. F. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepção de egressos de curso de graduação em Enfermagem. **Revista da Escola da Enfermagem da USP**; 2012; 46(1):158-66.

COREN RS. Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul. **Estatísticas**: número de inscritos ativos por categoria profissional. Disponível em: <http://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=servicos&pagina=estatisticas>. Acessado em: 24 set. 2013.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS). **Informações de saúde (TABNET)**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 29 jul. 2013.

DELORS, J. *et al.* **Educação**: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem**: os fundamentos da prática profissional. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

GOMES, V.L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na Enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, Vol. XXV N.º 2, 2007.

HORTA, W. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/uf.php?coduf=43&search=rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

LEININGER, Madeleine M. Assumptive premises of the theory. *In*: MCQUISTON, Chris Metzger; WEBB, Adele A. **Foundations of nursing theory: contributions of 12 key theorists**. United States of America: Sage Publications, 1995, p. 387-402.

LUZ, A.M.H. **Mulher adolescente: sexualidade, gravidez e maternidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

MCEWEN, M.; WILLS, E.M. **Bases teóricas para Enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2009.

SANTA CASA DE MISERICÓRIDA DE PORTO ALEGRE (SCMPA). **Histórico**. Disponível em: <<http://www.santacasa.org.br/pt/institucional/historico>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

SILVA, K.L., SENA; R.R. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 488-491, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). Projeto Político Pedagógico Institucional. Porto Alegre, 2008a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, 2008b.

VEIGA, I.P.A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003

VIEIRA, A.N. *et al.* A formação em Enfermagem enquanto dispositivo indutor de mudanças na produção do cuidado em saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2011 out/dez;13(4):758-63.